



Ética em Dietrich Bonhoeffer

Ethics in Dietrich Bonhoeffer

DOI: 10.55905/oelv21n10-053

Recebimento dos originais: 01/09/2023

Aceitação para publicação: 02/10/2023

Juliana Lopes Guerhaltd Medeiros

Bacharel em Teologia

Instituição: Fundação Universitária Vida Cristã (UNIFUNVIC)

Endereço: Estrada Radialista Percy Lacerda, Estr. Mun. do Pinhão do Borba, nº 1000,

Pindamonhangaba - SP, CEP: 12412-825

E-mail: julianalopes.ct@gmail.com

Roberto dos Reis Costa Santos

Mestre em Ciências da Religião, Teologia e História

Instituição: Fundação Universitária Vida Cristã (UNIFUNVIC)

Endereço: Estrada Radialista Percy Lacerda, Estr. Mun. do Pinhão do Borba, nº 1000,

Pindamonhangaba - SP, CEP: 12412-825

E-mail: prof.robortoreis.pinda@unifunvic.edu.br

Ricardo Alexandre de Carvalho

Mestrado em Desenvolvimento Humano

Instituição: Fundação Universitária Vida Cristã (UNIFUNVIC)

Endereço: Estrada Radialista Percy Lacerda, Estr. Mun. do Pinhão do Borba, nº 1000,

Pindamonhangaba - SP, CEP: 12412-825

E-mail: capelania.pinda@unifunvic.edu.br

RESUMO

O artigo intitulado ética em Dietrich Bonhoeffer, tem como foco em um dos principais nomes teológicos do século XX, nascido na Alemanha, foi um teólogo que mudou os rumos da ética cristã a partir de sua experiência pessoal de fé, uma de suas principais contribuições para a teologia foi a reflexão sobre a ética cristã em tempos de crise, onde defendia que cristãos deveriam ser ativos na luta contra o mal e a injustiça no mundo, seu foco era que a igreja respondesse os desafios da época, permanecendo fiel a princípios, e não somente reagindo a um conjunto de regras. O contexto do qual vivia foi marcado por um grande desafio político e social, época de crescente fascismo da Alemanha, onde ocorreu a ascensão de Adolf Hitler. Como cristão, Bonhoeffer se opôs fortemente ao regime nazista, participando da resistência e sendo preso e executado tempos depois. O artigo tem como objetivo proporcionar ao leitor uma reflexão acerca da ética cristã, da moralidade e dos atos concretos de ambos. E para chegar ao desígnio deste documento, a metodologia utilizada foi de referências bibliográficas das próprias ideias de Dietrich Bonhoeffer, descrevendo a ética segundo seu pensamento enquanto Pastor e Teólogo.

Além disso, como perspectiva descritiva, observar o que o Pastor Luterano responderia à ética da sacrificabilidade, a problemática de matar vidas para salvar outras. Como resultado, esperamos de certa maneira compreender o pensamento de Bonhoeffer, no que diz respeito seu contexto e modo de pensar, observando a conduta estabelecida no âmbito ético e qual ação a ser adotada pelos cristãos; um posicionamento que não negligencie questões práticas da vida comum.

Palavras-chave: Dietrich Bonhoeffer, ética, moralidade.

ABSTRACT

The article entitled Ethics in Dietrich Bonhoeffer focuses on one of the main theological figures of the 20th century. Born in Germany, he was a theologian who changed the course of Christian ethics based on his personal experience of faith. One of his main contributions to theology was his reflection on Christian ethics in times of crisis, where he argued that Christians should be active in the fight against evil and injustice in the world. His focus was on the church responding to the challenges of the time, remaining faithful to principles, and not just reacting to a set of rules. The context in which he lived was marked by a great political and social challenge, a time of growing fascism in Germany, which saw the rise of Adolf Hitler. As a Christian, Bonhoeffer strongly opposed the Nazi regime, taking part in the resistance and being arrested and executed later on. The article aims to provide the reader with a reflection on Christian ethics, morality and the concrete actions of both men. In order to achieve the aim of this document, the methodology used was bibliographical references to Dietrich Bonhoeffer's own ideas, describing ethics according to his thinking as a pastor and theologian. In addition, from a descriptive perspective, we will observe how the Lutheran pastor responds to the ethics of sacrificability, the problem of killing lives in order to save others. As a result, we hope in some way to understand Bonhoeffer's thinking, in terms of his context and way of thinking, observing the conduct established in the ethical sphere and what action should be taken by Christians; a position that does not neglect practical issues of ordinary life.

Keywords: Dietrich Bonhoeffer, ethic, morality.

1 INTRODUÇÃO

Se destacando como um dos principais nomes teológicos do século XX, Dietrich Bonhoeffer, nascido em Breslau, Alemanha, foi um teólogo que mudou os rumos da ética cristã a partir de sua experiência pessoal vivida na fé. Bonhoeffer cresceu em um ambiente religioso e intelectualmente estimulante, que o fez tornar-se um pastor luterano.

O contexto do qual vivia foi marcado por um grande desafio político e social, época de crescente fascismo da Alemanha, onde ocorreu a ascensão de Adolf Hitler ao



poder. Como cristão, Bonhoeffer se opôs fortemente ao regime nazista e se tornou um líder ativo na resistência anti-Hitler, sendo preso e executado durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), por conta de envolvimento em planos para assassinar o político alemão.

Uma das suas contribuições para a teologia foi a reflexão sobre a ética cristã em tempos de crise, Dietrich acreditava que cristãos deveriam ser ativos na luta contra o mal e a injustiça no mundo, seu foco era que a igreja respondesse os desafios da época (Bonhoeffer, Dietrich. 2009. p. 361-370). Havia um diálogo acerca de permanecer fiel a princípios, defendendo que a ética cristã não podia ser entendida simplesmente como um conjunto de regras e princípios, não podendo haver dissociação da ação concreta no mundo, onde todos os cristãos têm uma responsabilidade ativa.

O objetivo deste artigo é proporcionar ao leitor uma reflexão acerca da ética cristã, da moralidade e dos atos concretos de ambos. E para chegar ao desígnio deste documento, analisaremos as ideias de Dietrich Bonhoeffer, descrevendo a ética segundo seu pensamento enquanto Pastor e Teólogo.

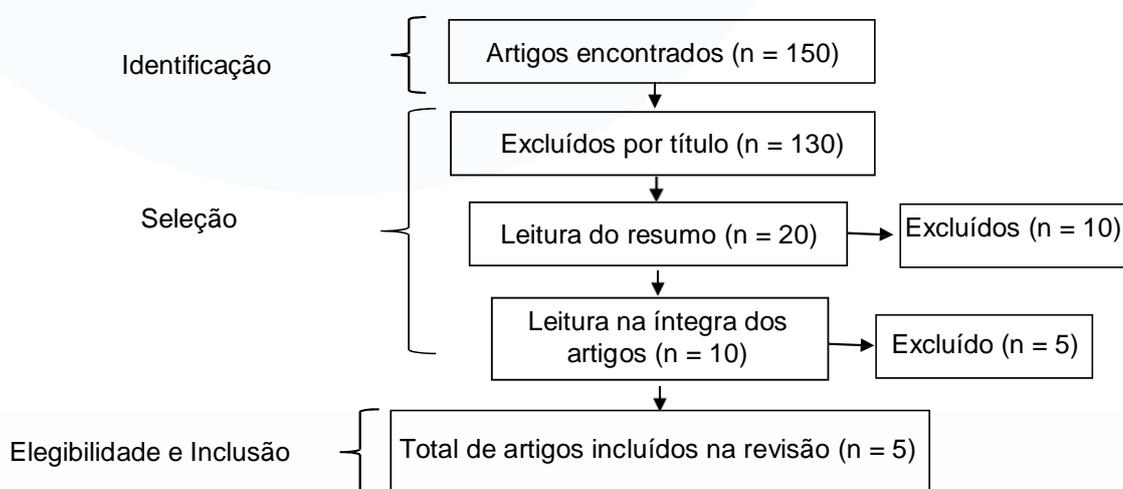
A justificativa desse tema foi o contato com o campo filosófico talvez sustente grande parte, mas observações cotidianas podem nos fazer questionar o que são atitudes éticas e quando são necessárias e válidas. A disposição pela pesquisa cresce à medida que observo que mesmo de forma fragmentada, Bonhoeffer em seus escritos pode contribuir amplamente para a sociedade atual, e mesmo em diferentes escritos, encontramos uma unidade e coerência de pensamento.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro nos mostra a perspectiva biográfica de Dietrich Bonhoeffer, mostrando sua vida, infância, família e obras. O segundo capítulo nos dá uma contextualização histórica da época em que Bonhoeffer está inserido e qual sua atuação neste cenário. O terceiro capítulo expõe a descrição de ética e o posicionamento ético do Luterano, nos dando uma ampla visão sobre ‘o que é ética?’ e ‘como definir bom e mau?’ segundo Dietrich, sendo finalizado com sua teologia prática e contribuições para aqueles dias até os dias atuais.

2 MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e google acadêmico por serem frequentemente citadas, e adotados parâmetros de inclusão e exclusão que serviram de base para o levantamento bibliográfico. Os parâmetros de busca foram definidos com os seguintes critérios: ética e Dietrich Bonhoeffer, inclusão, os artigos deveriam ter sido publicados entre os anos 2020 e 2023, em virtude do início da nossa pesquisa, a palavra-chave, previamente definida como ética e Dietrich Bonhoeffer, ter acesso gratuito ao texto completo e em língua portuguesa; de exclusão, os estudos ligados à ética e Dietrich Bonhoeffer. De acordo com os critérios de buscas estabelecidos, as duas plataformas de buscas relataram 150 artigos relacionados ao tema, porém somente 5 foram selecionados após a leitura do título. Com a leitura dos resumos, 10 seguiram para a leitura na íntegra, dos quais 5 foram excluídos por não corresponderem ao objetivo da pesquisa e 5 foram selecionados para compor a presente revisão de literatura. Para extração dos dados, foi realizada uma tabela com os seguintes dados: autores, ano de publicação, qualificação da amostra, método de pesquisa utilizado e os principais resultados. O resumo do processo de seleção dos artigos presentes nesta revisão sistemática de literatura se encontra no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos presentes nesta revisão sistemática de literatura sobre a ética em Dietrich Bonhoeffer.



Fonte: Elaboração Própria



O critério para selecionar as obras utilizadas foi a busca por artigos que trabalhassem a temática da ética em a ética em Dietrich Bonhoeffer. Nessa busca, foram encontrados alguns artigos que compõem nossas referências bibliográficas. A pesquisa realizada neste trabalho científico foi a exploratória, pois ela está em conformidade com os objetivos propostos. De acordo com Gil (2002) essa pesquisa tem o objetivo de deixar o problema a ser pesquisado mais familiar, bem como clarificar ou fundamentar hipóteses. A centralidade do tipo de pesquisa em questão é o aperfeiçoamento de ideias ou a descobertas intuitivas.

No que diz respeito ao delineamento, a pesquisa foi bibliográfica, que segundo Gil (2002) esse modelo tem como característica a utilização de material ordenado, principalmente de livros e de artigos científicos, o que permite ao pesquisador um acesso maior de fenômenos mais amplos, sendo adotada assim essa prática para o desenvolvimento do artigo científico.

3 BIOGRÁFICA DE DIETRICH BONHOEFFER

Dietrich Bonhoeffer nasceu em 4 de fevereiro de 1906, em Breslau, na Silésia, antigo território da Alemanha. De família burguesa alemã, foi o sexto de oito filhos. Desde cedo, Bonhoeffer cresceu em um ambiente religioso e intelectual. Sua educação foi caracterizada por um rigor acadêmico e uma forte influência do cristianismo luterano. No entanto, isso não o impedia de desfrutar das brincadeiras infantis, como brincar na terra, subir em árvores e montar barracas.

Aos oito anos de idade, dedicou-se à música, o tornando exímio, e aos dez, executava as sonatas de Mozart; se destacando tanto no mundo musical que quatro anos depois, compôs uma cantata sobre o Salmo 42, mas já era de se esperar, uma vez que sua família materna era possível deparar com inúmeros músicos artistas, fazendo com que seus pais apostassem em uma possível carreira de musicista profissional. A influência do ambiente, o exemplo parental juntamente com a assistência emocional obtida pode nos ajudar a compreender sua teologia e suas atitudes.

Dietrich era filho de Karl e Paula Bonhoeffer. Seu pai era um renomado psiquiatra e neurologista, chefe do Instituto de Psiquiatria de Berlim, um hospital para doenças



nervosas. Karl era firme, mas equilibrado, detentor de uma sabedoria característica. Era um homem marcante, mas com autoridade, falava baixo e pouco, sempre mantendo seu autocontrole, exigindo o mesmo dos filhos. Sua postura notadamente científica o apartava das religiões, inclusive aquela praticada por esposa, contudo, sempre proporcionou aos filhos um espaço onde o cientificismo e a religião convivessem respeitadamente; sua casa era um lar que constantemente estimulava princípios intelectuais individuais, mas também apresentava princípios da fé cristã.

Já sua mãe, Paula, era professora de formação, e depois de casada, fez uso de tudo aquilo que havia aprendido; pertencia a uma família de teólogos e pastores luteranos e levava Dietrich aos cultos. Sua família tinha relações sociais e intelectuais com pessoas notáveis. Ela era de uma presença inesquecível, sempre sorridente e alegre, alvo central das comemorações e cultos familiares.

Paula foi a responsável pela apresentação do cristianismo aos filhos, e mantinha uma incansável vontade de afastar os filhos de qualquer falsa doutrina, obtendo grande êxito, uma vez que os escritos de Bonhoeffer foram redigidos após observar a vida piedosa da mãe. A formação que recebe em casa é tão marcante que reconhece tal prestígio em uma de suas cartas, Bonhoeffer (2018, p. 393) afirma:

Nos próximos anos, que trarão grandes transformações, o maior presente será sentir-se protegido numa boa casa paterna. Ela será o baluarte contra qualquer perigo externo e interno. Tu tens sorte em ter um pai e uma mãe que sabem, a partir da própria experiência, o que significa ter um lar em tempos tormentosos. Em meio ao empobrecimento geral de vida intelectual, encontrarás na casa de teu pai e da tua mãe um tesouro de valores intelectuais e uma fonte de estímulos intelectuais... eles te ensinarão a orar e temer e amar a Deus sobre todas as coisas e a fazer de boa vontade a vontade de Jesus Cristo.

Paula não confiava em escolas públicas alemãs, queria matriculá-los apenas após uma certa idade, e quando a fazia, as crianças facilmente se destacavam em sala. A senhora Bonhoeffer alegara não querer entregar seus filhos aos cuidados de outros, já que via a educação das crianças como um compromisso cristão pessoal.

O convívio fraternal na família obtinha respeito à personalidade de cada um; os laços se mantinham pela comunicação. Sendo tradicionalmente cristãos, eram focados na solidariedade humana, uma característica relevante para o caráter dos filhos. A fé da mãe,

Paula, era evidenciada nos valores ensinados, tais como altruísmo, generosidade e ajuda ao próximo. Todos os dias, a família Bonhoeffer lia a Bíblia e cantavam hinos conduzidos por Paula. A reverência para com as escrituras era notável, Paula usava textos tradicionais da Escrituras, ao invés de versões simplificadas infantis; usando artefatos ilustrativos apenas quando convinha.

Eberhard Bethge, amigo de Dietrich (1967, p. 8) já dizia: ‘ele cresceu com indivíduos que acreditavam na essência do saber, não por meio de uma educação formal, mas fundamentada no compromisso familiar de manter, como guardiões, a tradição intelectual e um grandioso patrimônio histórico’.

Por três séculos, os Bonhoeffer estiveram entre as principais famílias da cidade alemã. No início, trabalhavam como ourives; mas posteriormente, formaram-se doutores, advogados, juízes, pastores e professores; sendo reconhecidos 78 membros do conselho municipal e três prefeitos da cidade. Friedrich Ernst Philipp Tobias Bonhoeffer, avô de Dietrich, foi autoridade jurídica de alto escalão, terminando sua carreira como presidente da corte provincial. Dietrich era tão orgulhoso dos frutos de sua família que usava um anel de sinete com o brasão dos Bonhoeffer.

3.1 VIDA ACADÊMICA E AS OBRAS DE DIETRICH BONHOEFFER

Com relação às suas produções, é possível dividir sua vida em três períodos: o primeiro, até o final de 1932, que concluiu seus estudos acadêmicos, tornando-se teólogo; o segundo, de 1933-1939, onde sua vida de igreja foi enraizada, empenhando-se em viver comunhão; e o terceiro, de 1939-1945, no qual assume responsabilidades e evolui gradativamente sua teologia e pensamentos. Todas as fases de sua vida foram marcadas por autêntica coragem, exigindo sacrifício de sua própria vida.

Em Berlim, foi ordenado pastor, dividindo seu tempo entre o pastorado e o trabalho acadêmico na universidade, como professor. É notável em sua biografia a busca pela excelência acadêmica e no serviço eclesial.

Quando vai à Barcelona, dedica-se à uma pequena igreja luterana alemã, sendo grande parte do seu trabalho feito com crianças. Além dos cultos infantis, Dietrich realizava visitas a membros da igreja, preparava os cultos e acompanhava vários grupos



de jovens. Já neste período final, se preparava para a livre docência, almejando lecionar na universidade de Berlim.

No ano de 1912, quando Dietrich tinha apenas oito anos, Karl Bonhoeffer recebe um convite para assumir a cátedra na universidade de Berlim, para onde toda a família se muda. E em pouco tempo depois, estouraria a Primeira Guerra Mundial, ocorrendo de 1939 a 1945, foi um conflito global, envolvendo a maioria das nações do mundo.

Seu início deu-se por uma série de fatores. Após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha enfrentou uma crise econômica e política significativa, o que levou à ascensão do partido nazista e de Adolf Hitler ao poder. Hitler e seus aliados buscavam expandir o território alemão, promovendo uma ideologia de supremacia racial e militarismo agressivo. O cenário foi propício ao confronto.

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por inúmeros eventos trágicos, incluindo o Holocausto, em que milhões de pessoas, principalmente judeus, foram perseguidas e exterminadas pelos nazistas. Além disso, o conflito resultou em enormes perdas humanas e materiais, afetando profundamente as nações envolvidas e deixando um legado duradouro na história mundial.

Mesmo sendo tão novo e pequeno, Dietrich logo observou os efeitos da guerra em seus familiares, apesar de crescer em uma família farta, a fome chegou em sua casa. O que o levou a observar a dualidade da fragilidade humana e seu tamanho valor. Foi notável que tais acontecimentos e o contexto sócio-político tenha o feito amadurecer e concretizar seu interesse pelo divino.

Em 1917, seu irmão, Walter Bonhoeffer se alista para a guerra, falecendo em 1918 com graves feridas. Um acontecimento que deixou toda a família abalada, especialmente Paula, que entrou em um estado de prostração e ficou um longo período depressiva. Também nesta época, Dietrich, mesmo de pouca idade, focou em seus estudos de piano, o que o deixou mais próximo de sua mãe.

Em 1920, ainda com quatorze anos, decidiu estudar Teologia, não sendo tão bem recebido pelo seu pai, que julgava ser um desperdício de talento, já que para Karl, a Igreja era uma instituição antiquada.



Quando fez dezessete anos, Bonhoeffer se matriculou na faculdade de teologia, alegando motivos filosóficos e culturais, mas mais tarde, percebeu sua vocação eclesial.

Começou o curso Teológico na Universidade de Tübingen, sendo transferido em pouco tempo para Berlim, local onde conheceria grandes nomes. E aos 21 anos, defendeu sua tese de doutorado, nomeada *Sanctorum Communio*, que aborda uma pesquisa sociológica da igreja, a qual ficaria conhecida mundialmente anos depois.

No ano de 1933, Dietrich Bonhoeffer foi um dos fundadores do movimento conhecido como *Confessing Church*, que se posicionou contra os esforços do regime nazista de exercer controle sobre a igreja. Durante todo esse período, se opôs veementemente contra; sendo uma época marcada pela luta contra a opressão, um período de turbulência.

Até seu fim, Bonhoeffer persistiu em sua resistência ao regime nazista e engajou-se em conspirações para assassinar Hitler. Em 1943, ele foi capturado e encarcerado na prisão de Tegel, onde produziu uma série de obras teológicas de grande importância.

Sua teologia foi sustentada por suas experiências, havendo uma simbiose de quem era, o que fazia, o que cria e o que escrevia. Se tornando impossível entender um sem compreender o outro. Como afirmam Appel e Capozza (2006, p. 584) Bonhoeffer pensou o que viveu e viveu o que pensou.

4 DIETRICH BONHOEFFER E O POSICIONAMENTO ÉTICO

A maior contribuição de Bonhoeffer para a vivência cristã é o modelo para encararmos as demandas éticas do mundo moderno e do tempo atual. Onde princípios e valores são frágeis, Bonhoeffer tem muito a contribuir com sua abordagem.

Bonhoeffer entendia ética como uma análise minuciosa da cristologia em um período conturbado, não abandonando seus fundamentos e agindo conforme seu Senhor, trazendo a responsabilidade para cada cidadão de uma forma agir; compreendendo que o comportamento ético deve se basear na natureza de Jesus, na realidade divina reconciliada com sua criação, ganhando uma proporção de atuação maior que o âmbito igreja, assim como Cristo foi grandioso para seu contexto histórico e religioso.



A ética que conhecemos hoje se baseia na noção do bem e do mal, mas Dietrich nos aponta a ética cristã embasada na noção do rompimento original – do homem para com Deus e de Deus para com o homem – aqui temos um problema antropológico, o ser humano está distante de sua finalidade última; como Nietzsche (2001, p. 51) aponta: “todo espírito profundo precisa de uma máscara. Ao concordar com esta frase de Nietzsche, alerto que debaixo dessas máscaras há o desejo pelo restabelecimento da unidade perdida”.

Quando não se tem a queda em mente, tende-se a pensar o bem e o mal a partir de seus próprios pressupostos, o que resultará em uma visão deturpada, que aponta para nosso interior disruptivo. O conhecer baseia-se agora em autoconhecimento. Sempre escolhendo entre o bem e o mal não do ponto de vista de Deus, mas de pessoas que estão contra Deus. Ao colocar as lentes de que houve uma cisão entre o Criador e sua criatura, compreende-se que o meio pelo qual conhecemos a nós, a criação, e o próximo é somente por Deus e que atualmente, o ser humano é um ser em estado de culpa, incapaz de reconstituir sua origem. Sustentando a ideia de que se eu conheço o bem e o mal fora de Deus, eu conheço mais a mim mesmo, não a Deus.

O ser humano foi criado exclusivamente para origem em Deus, mas após a cisão, é visto a tentativa de transformar em criadores e juizes da realidade, vivendo como origem própria, como afirma Dietrich (2015, p. 16):

O ser humano sabe o que é bom e o que é mal; mas como ele não é a origem, como adquire esse saber unicamente na separação da origem, o bem e o mal que conhece não são o bem e o mal de Deus, mas bem e mal contra Deus. [...] Enquanto o ser humano como imagem de Deus vive exclusivamente de sua origem em Deus, o ser humano que se tornou igual a Deus esqueceu sua origem e se transformou em seu próprio criador e juiz.

De acordo com Dietrich, há duas realidades em todo o campo moderno, aquela apresentada pelo mundo e outra, a realidade reconciliada com Deus; onde o próprio Cristo é a fonte de sentido para o ser humano. Uma condição estabelecida e que somente por meio da cruz, a criatura terá paz com seu criador. Exclusivamente por carregarem em sua vida, a morte do Salvador, até que experienciarão a glória por completo.



Portanto, ao conhecer o Criador, conheço também sua criação e posso ser fidedigno aos princípios que norteiam e encorajam os cristãos a imitarem e agirem em nome do Senhor, assumindo o comportamento de Jesus na sociedade à sua volta; passando dos limites da dicotomia entre bem e mal. Obtendo um olhar cristocêntrico, o indivíduo conseguirá avaliar situações formando uma ética cristã, agindo o ser em unidade com o Criador, não sendo possível conhecer Jesus e não agir como ele agiu, um discernimento ativo e que volta para Cristo, tal indivíduo começará a agir em prol a todo o mundo criado, não somente por sua comunidade, então vemos a vontade de Deus em uma ação concreta. É um chamado à ação, uma busca constante e dinâmica na vida do indivíduo, uma via de mão dupla entre o conhecimento e a imitação. Em Bonhoeffer a cristologia e a ética cristã são inseparáveis, nisto, diferencia-se a ética e a ética cristã. A primeira, é marcada pelo conhecimento mínimo do bem e do mal, já a segunda, está enraizada na pessoa de Cristo, onde uma nova realidade de existência é estabelecida, manifestando conceitos que vão além de uma dualidade.

4.1 A ÉTICA DA SACRIFICABILIDADE

Ao entendermos o contexto que Bonhoeffer vivia e como pensava ética, levanto a problemática: é válido ou não matar para salvar outras pessoas?

Dietrich colocou sua vida em risco para salvar diversos judeus, famílias puderam ter uma nova chance. Ele defendia que a ética cristã não podia ser entendida simplesmente como um conjunto de regras e princípios, mas sim como uma forma de vida que fluía da relação pessoal do indivíduo com Deus, enfatizando não poder ser separada da ação concreta no mundo, trazendo para os cristãos a responsabilidade de agir para mudar o mundo e lutar contra a opressão, Bonhoeffer (2004, p. 25) defendia que “a fé somente é fé no ato de obediência”, ele sabia que o calar-se mediante a situação era a porta de entrada para o declínio da sociedade; Bernado (p. 18, 2019) levanta a afirmação: “a decadência de uma civilização é marcada pelo descontrole moral”.

Algumas abordagens éticas, como o utilitarismo, argumentam que a ação que maximiza a felicidade ou minimiza o sofrimento para o maior número de pessoas é moralmente justificada. No entanto, outras abordagens éticas, como o deontologismo,

argumentam que certos princípios éticos, como o respeito pela vida humana, são absolutos e não podem ser violados, mesmo que isso leve a consequências negativas.

Sendo assim, para sabermos a respeito do posicionamento de Bonhoeffer, devemos entender que para ele, o discipulado com Cristo não é vivido entre mosteiros e silêncio, mas em meio a sua vida ordinária e diária. A medida que evoluem os acontecimentos políticos na Alemanha, Dietrich se opõe fortemente em contraposição a ideologia nazista, tal ocorrência política foi o estímulo para a vivência de sua teoria ética escrita na prisão. Bonhoeffer se posiciona de forma a não querer fugir das circunstâncias, focando em seus deveres cívicos e religiosos. Posicionou-se a favor da derrota da nação para a sobrevivência da civilização cristã. Dietrich estaria disposto a matar e morrer pelo próximo, aquele cuja sofria injustamente. Como bem explica Gibellini (2007, p. 111):

Num contexto de niilismo, crise de sentido, decadência moral, privação da verdade e proeminência do mal, Bonhoeffer quer mostrar que a ética não deve ser uma ética dos princípios ou das normas, mas sim o discernimento da vontade de Deus numa ação concreta espelhada em Cristo, concretizando-se no verdadeiro bem.

Dietrich Bonhoeffer defende que a biografia do indivíduo deve ser unitária a sua teologia, elementos tão unidos que inseparáveis, a materialização de sua ética é manifesta em sua própria vida! O ético não pode desengajar-se do biográfico. Em sua vida biológica, Bonhoeffer sustenta que para além dos fatos da época, busca discernimento para a realização da vontade de Deus, ou seja, a eclesiologia e a cristologia são complementares entre si, sem possibilidade de separação, há uma responsabilidade ética; não há mais lugar para o profano e sagrado, uma vez que quando o faço, reduzo a Cristo. Não sendo possível essa dissociação, como diria Ortega (1966, p. 322): “eu sou eu e minha circunstância, e se não salvo a ela não salvo a mim”.

Ferreira (2010, p. 30) nos lembra: “se eu vejo um louco dirigindo um carro na direção de um grupo de pedestres inocentes, não posso, como cristão, simplesmente esperar pela catástrofe para, depois, consolar os feridos e enterrar os mortos. Devo tentar lutar para tirar o volante das mãos do motorista”.



O contexto nos mostra que milhares de vidas que estavam sendo sacrificadas por uma ideologia, necessitando de uma intervenção, e acreditando que agora vive no conhecimento de Deus a respeito do bem e do mal e que seus pressupostos não são mais egoístas, compreende que não tem nada a perder, a não ser sua existência. E quando ficamos em silêncio em uma situação como o ocorrido, estamos sendo co-participantes de tal tragédia. Frankl (2019, p. 6) explica que: “a apatia [...] é um mecanismo necessário de autoproteção da psique”, mas como Bonhoeffer já esboçava defender, quando se é um com os desejos de Cristo, não há mais nada para se proteger, uma vez que o que se crê deve ser qualificado em sua vida. Confirmando a teologia de Bonhoeffer assevera Gibellini (2002, p. 111):

A teologia de Bonhoeffer é mais uma teologia ética que uma teologia dogmática. Sua ética requer ir além de si, buscando a direção ao outro, puxando a si a responsabilidade para com o próximo, e como consequência disto, arriscar a própria vida em prol da criação.

Frankl (p. 99) explica: “o ser do homem é autenticamente humano na proporção em que se coloca a serviço de uma coisa ou do amor por outrem”. A ética cristã não estaria limitada ao que pudéssemos compreender, mas transcenderia nossas leis morais. Ele acreditava que a fé cristã só poderia ser vivida plenamente em comunidade, um lugar de desafio e encorajamento a viver de acordo com os princípios éticos do Evangelho; muitas das vezes com circunstâncias que exigiriam um posicionamento firme, sendo não somente possível, mas viável identificar a atitude moralmente correta ao invés de aderir a regras rígidas ou obedecer mandamentos morais, basta o cristão cultivar uma sensibilidade à vontade de Deus em situações específicas, usando a vida de Jesus Cristo como o modelo superior e supremo de ética, imitando sua vida e ensinamentos. Acredita-se que o mundo está sob domínio de Jesus Cristo e que é um lugar de atuação de seus seguidores.

Em seu livro *Discipulado*, Bonhoeffer (2004, p. 13) destaca: “Lutero teve de abandonar o mosteiro e retornar ao mundo, não porque o mundo em si fosse bom e santo, mas porque o mosteiro nada mais era que o mundo”, sendo testado e aprovado no omphalos do mundo, a obediência de Cristo acontecendo na vida cotidiana.

Sendo assim, podemos comparar o pensamento de Bonhoeffer ao pensamento de Lewis, que sustentava a ideia de ética como moralidade objetiva. Ele argumentava veementemente que a moralidade não é uma construção subjetiva, dependente de opiniões pessoais ou culturais, mas sim uma realidade objetiva, que existe independentemente das crenças individuais. Lewis defendia que há um conjunto de valores morais universais e imutáveis que são inerentes à natureza humana e que são descobertos, em vez de inventados, pelos seres humanos. Essa crença na moralidade objetiva está intimamente ligada à sua fé cristã, na qual ele via Deus como o fundamento último da moralidade (2017, p. 31):

Qualquer indivíduo está sujeito a diferentes conjuntos de leis, mas há apenas uma lei à qual ele tem a liberdade de desobedecer. Como corpo, ele está sujeito à gravidade e não pode desobedecer a ela; uma vez suspenso no ar, ele não tem outra opção a não ser cair feito uma pedra. [...] Se não estivesse, então tudo o que dissemos sobre a guerra teria sido absurdo. Que sentido teria dizer que o inimigo está errado se o certo não for algo real que, no fundo, os nazistas conheciam tão bem quanto nós e tinham o dever de pôr em prática?

Lewis (2017), também alegava a favor da visão da natureza humana caída, apresentando a mesma ideia de Bonhoeffer, que os seres humanos são inerentemente falíveis e inclinados ao egoísmo e ao pecado. Essa visão pessimista da natureza humana influenciou sua compreensão da ética, levando-o a enfatizar a necessidade de uma transformação moral e espiritual. Ele argumentava que a moralidade não era apenas uma questão de seguir regras externas, mas de uma mudança interior que só poderia ser alcançada por meio da graça divina. Ele acreditava que Deus havia concedido aos seres humanos o dom do livre arbítrio, permitindo-lhes fazer escolhas morais significativas. Para Lewis, o livre arbítrio era essencial para a autenticidade da moralidade, pois as escolhas só tinham valor se fossem feitas livremente. No entanto, ele também alertava sobre as consequências das escolhas erradas e argumentava que o livre arbítrio trazia consigo a responsabilidade moral.

5 RESULTADOS

De acordo com que foi exposto neste e proposto por Dietrich Bonhoeffer, chegamos ao seguinte resultado: a conduta estabelecida no âmbito ético era sustentada pela ideia de que cada cristão era chamado para a ética da responsabilidade, assumindo uma ação e lidando com as consequências decorrentes, sejam elas boas ou ruins. Ele se opunha a uma ética teórica e que negligenciasse questões práticas e ordinárias da vida.

Sendo assim, essa postura nasce do amor e responsabilidade para com o próximo, sendo a igreja uma comunidade visível que pratica a justiça na vida comunitária. Uma maneira de agir que se opõe a qualquer forma de injustiça e opressão, mesmo que isso signifique desobedecer às autoridades.

Portanto, suas ideias foram fortemente moldadas pelas circunstâncias em que vivia, seu pensamento é frequentemente ligado à resistência ativa e à coragem em face da injustiça. Contudo, suas orientações morais podem ser estendidas para abranger uma variedade de cenários e circunstâncias, desempenhando o papel de um manual para a conduta ética para cristãos que buscam aderir aos seus princípios.

6 CONCLUSÕES

Concluimos que sem a ação primeira de Deus, não há ética e nem ética cristã. É Deus quem reconcilia o ser humano com o divino a partir da revelação de seu filho Jesus. Fora do Cristo, não há ação que não seja reprovável, na pessoa de Cristo encontra a origem e vive-se para Deus.

É na vida e obra de Jesus que é solucionado o problema ético do ser humano, na pessoa de Cristo há apenas uma realidade; o cristão não fica refém em sua igreja, mas entende seu papel na sociedade, pleiteando o lugar de primazia de Deus. A ética cristã, torna-se então, a ação concreta responsável que sana as necessidades de um mundo caído, através de um salvador crucificado; um convite ativo e dinâmico que promove a responsabilidade, muito mais do que a definição generalizada do que é bom ou mal, uma junção de normas, leis e regras, mas sim o discernimento da vontade de Deus em ações concretas.

Se seria viável usarmos tais bases para os dias atuais, não posso afirmar. Como diria Rodrigues (2011, p. 71):

A ação responsável não deixa de ser um risco. Mas além da necessidade de correr o risco de olhar para o futuro próximo, é preciso também considerar com seriedade as consequências da ação, e examinar os próprios motivos do coração. Apesar da ação responsável ser arriscada, ela não pode ocorrer cegamente.

Há a possibilidade de usar pressupostos e cosmovisão pessoais para com os fatos, correndo o risco de errar. Na realidade presente haveria uma ameaça, uma vez que o indivíduo é suspenso do bem e mal, dependendo completamente da graça de Deus no agir da mente humana, sendo isento do conflito ético.

Assim como Lewis defende, os cristãos têm uma régua maior a se preocupar, as escrituras ganham um peso maior do que qualquer norma ética existente atualmente. O cristianismo contém uma moral, mas não é em si moralista. Rodrigues (2011, p. 73) levanta uma boa observação:

O fato de que as ações de Bonhoeffer se deram no contexto extremo de guerra e genocídio faz com que nosso julgamento de suas decisões éticas seja bastante cauteloso. Todavia, em termos de fundamentação teológica, existem pontos positivos e negativos que podem ser ressaltados. [...] A implicação básica desse tipo de fundamentação para uma ética da responsabilidade é a de que existem poucos critérios para nortear as decisões e ações éticas. Desse modo, a subjetividade e o relativismo ético parecem inevitáveis.

Mas Dietrich considera bem o risco assumido pela decisão concreta da ação responsável, ela inclui a disposição para se assumir a culpa. A ação responsável carrega em si uma tensão. Se o pensamento de Bonhoeffer é plausível atualmente, ainda há muito o que debater, a mais densa análise da ética bonhoefferiana ultrapassa os limites deste artigo, ficaremos apenas no âmbito da perspectiva descritiva.

Contudo, é notável que a realidade de infância de Bonhoeffer teve profundo impacto em sua vida, tendo como princípio atitudes, sua mais alta teologia foi testemunhada em suas ações; findando sua vida com a certeza de ter cumprido a vontade de Deus, como conta Metaxas (2010, p. 572):



Anos depois, apresentou o seguinte relato dos últimos minutos de vida de Bonhoeffer: [...] Pela porta semiaberta, numa das cabanas, avistei o pastor Bonhoeffer, antes de tirar o uniforme da prisão, ajoelhando no chão, orando fervorosamente a seu Deus. [...] No local da execução, ele realizou outra oração curta e depois subiu os degraus até a forca, com coragem e compostura. A morte dele foi verificada após poucos segundos. Nos quase cinquenta anos que trabalhei como médico, raramente vi um homem morrer tão inteiramente submisso à vontade de Deus.

Sua atitude, mesmo que tornando-se um embate teológico-filosófico, é um chamado à igreja cristã a adorar uma postura de responsabilidade perante a realidade concreta da vida. Seu posicionamento equilibrou o âmbito teórico, seus discursos e sua prática. Bonhoeffer concretizou a ética prática, sua falta pode indicar futuros riscos em uma sociedade que é plural.

REFERÊNCIAS

BETHGE, Eberhard. Dietrich Bonhoeffer: A Biography. Minneapolis: Fortress Press, 1967.

BONHOEFFER, Dietrich. Ética. 11°. ed. Alemanha: Editora Sinodal, 1981. 247 p.

BONHOEFFER, Dietrich. Ética cristiana. Castelvechi, 2020.

_____, Dietrich. Bonhoeffer: Pastor, Mártir, Profeta, Espião. Brasil: Mundo Cristão, 2010. 615 p.

_____, Dietrich. Resistência e Submissão. 2°. ed. [S. l.]: Editora Sinodal, 1980. 208 p. v. 8.

_____, Dietrich. Vida em Comunhão. 11°. ed. rev. Alemanha: Editora Sinodal, 1939. 107 p.

_____, Dietrich. A essência da Igreja. 1°. ed. [S. l.]: Editora Cruz, 2017. 52 p.

_____, Dietrich. A comunhão dos Santos. Alemanha: Editora Sinodal, 1930. 248 p.

_____, Dietrich. Dietrich Bonhoeffer Works [DBWE]. Vol. 12. The Church and the Jewish Question. Minneapolis: Fortress Press, 2009. p. 361-370.

COELHO NETO, Luiz Maria de Barros et al. Quando a realidade questiona a religião: diálogo entre Qohélet (eclesiastes) e Dietrich Bonhoeffer. 2021. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

DOS SANTOS RODRIGUES, Tiago. Haverá um heterocídio ético? Enrique Dussel versus Julio Cabrera.

FERREIRA, Franklin. A igreja confessional alemã e a disputa pela igreja. São Paulo, p. 1-28, 2010.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido. 48. ed. [S. l.]: Editora Vozes, 2019.

GIBELLINI, Rosino. A teologia do século XX. 3°. ed. [S. l.]: Edições Loyola, 2007. 672 p.

Ortega y Gasset, J. (1966). Meditaciones del Quijote. In Obras completas de José Ortega y Gasset (7a ed., Vol. 1, pp. 310-400). Madrid: Revista de Occidente.

MACHADO, Filipe Costa. A ética do discipulado: Uma proposta de esperança em Dietrich Bonhoeffer. Orientador: Prof. Cesar Augusto Kuzma. 2022. 124 p. Dissertação de Mestrado (Estre em Teologia Sistemático-Pastoral) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2022.

METAXAS, E. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além do Bem e do Mal. Curitiba: Hemus Livraria Distribuidora Editora, 2001. 230 p.

PERUZZO, Tula Maria Ribeiro Diorio. O Desenvolvimento do Pensamento Ético de Dietrich Bonhoeffer: A ética da responsabilidade num mundo tornado adulto. Orientador: Prof. Dr. Érico J. Hammes. 2010. 120 p. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5836/1/423443.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

OLMOS, Ángel Prior. Ética de la fraternidad y violencia en Weber y Bonhoeffer. Sociología Histórica, v. 12, n. 1, p. 92-137, 2022.

PEREIRA, GERSON LOURENCO. "DIETRICH BONHOEFFER." Atualidade Teologica 24.66 (2020).

RODRIGUES, Adriani M. A ética da responsabilidade na Teologia de Dietrich Bonhoeffer. São Paulo, 2011.

SELL, Wilhelm. Ser humano, ser para a outra pessoa: O significado da antropologia de Dietrich Bonhoeffer para a sua ética. Orientador: Dr. Rudolf von Sinner. 2019. 221 p. Tese de Doutorado (Doutor em Teologia) - Faculdade EST, São Leopoldo, 2019.